

[Digite aqui]

**GABRIEL FELIZIANI HERMES**

**A LIBERDADE ECONÔMICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA  
PRODUTIVIDADE**

**ORIENTADOR: FELIPE SOUZA TARABOLA**

**SÃO PAULO**

**2018**

## **1. Introdução**

De acordo com a introdução do tema, no site do Econoteen, o Brasil enfrenta hoje, um acentuado problema com sua produtividade, crescendo apenas 17% em duas décadas, contra 34% nos países considerados, desenvolvidos. O fato é: a produtividade brasileira vem crescendo, mas em ritmo demasiado lento.

Neste ensaio, o objetivo é analisar e explicar, como e por que, o aumento da produtividade nos países desenvolvidos está diretamente relacionado com sua liberdade econômica. E por que, a ausência dela, condena o Brasil a um crescimento tão retardado.

Para que seja estabelecida a relação entre liberdade econômica e aumento da produtividade, serão utilizados exemplos de medidas e políticas liberalizantes as economias com melhor desempenho nesta área, estando entre eles, tanto países desenvolvidos, como países emergentes.

Também procuraremos, com base em planos econômicos aplicados em outras economias, como Hong Kong e Singapura, estabelecer uma série de políticas que, através da liberdade econômica, aumentem a produtividade e o desempenho econômico do Brasil, como nos países em que foram aplicadas.

Ao longo deste ensaio, o foco da análise recairá em realizar um plano de base de fácil entendimento, para incrementar a produtividade e, garantir aos leitores, uma compreensão da necessidade de liberdade em uma economia, para que um crescimento da mesma, possa vir a ocorrer.

## **2. O crescimento que advém do livre mercado**

Neste capítulo, nos valeremos de dois exemplos de países asiáticos que, ao adotarem políticas extremamente liberalizantes, na segunda metade do século XX, ascenderam economicamente e hoje se encontram entre os países com maior PIB per capita em paridade de poder de compra (PPC), além permanecerem no top 10 de países onde é mais fácil se fazer negócios, de acordo com o ranking do “Doing Business”, em 2017.

### **2.1 Hong Kong**

[Digite aqui]

Começamos por Hong Kong da década de 50, repleta de refugiados chineses oriundos da China Socialista de Mao, buscando alguma alternativa ao terror da miséria que se encontrava no país na época.

O Reino Unido, foi a metrópole e responsável pela administração de Hong Kong desde o fim da Guerra do ópio, no século XIX, e até então, não demonstrara grande interesse na Colônia. Isso fez com que o nível de regulamentações e principalmente de restrições cambiais no país eram desprezíveis, assim sendo, era extremamente fácil para qualquer um que tivesse o interesse, converter o dólar de Hong Kong para outras moedas, facilitando transações.

Com algum capital e conhecimento econômico, empreendedores, vindos de Xangai, se valendo da grande massa de mão de obra barata dos migrantes, abriram pequenas e médias empresas têxteis, a princípio, que logo se diversificaram para atender a demanda dos países do Ocidente, por manufaturados baratos.

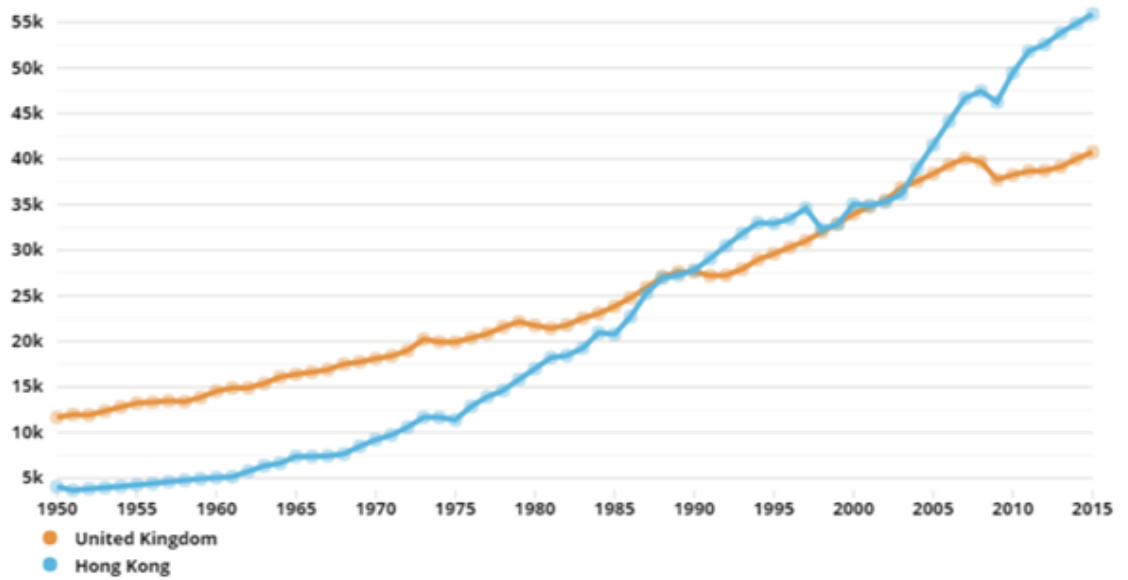
Na década de 60, com a nomeação de Sir John Cowperthwaite para ministro das finanças de Hong Kong por parte da metrópole britânica, o país ascendeu para ser a economia mais livre do mundo, garantindo “zero tarifas protecionistas” ou quaisquer outras sobre importação, além de proibir o Estado de instituir um plano de desenvolvimento para a economia. Cowperthwaite também garantiu que não houvesse protecionismo para as “indústrias nascentes”, se mostrando um defensor integral do “Laissez-Faire”

De acordo com Reed et al. (2014), no artigo sobre Hong Kong que baseou toda essa análise, as consequências das medidas econômicas liberalizantes do governo de Hong Kong já podiam ser sentidas em na década de 70, quando o salário real havia crescido 50% e a pobreza caíra de 50% da população para cerca de 15%.

Para melhor entendimento dos benefícios do “Laissez-Faire”, seguem-se dois gráficos, comparando PIB per capita e liberdade econômica, do Reino Unido com Hong Kong, nas últimas décadas:

[Digite aqui]

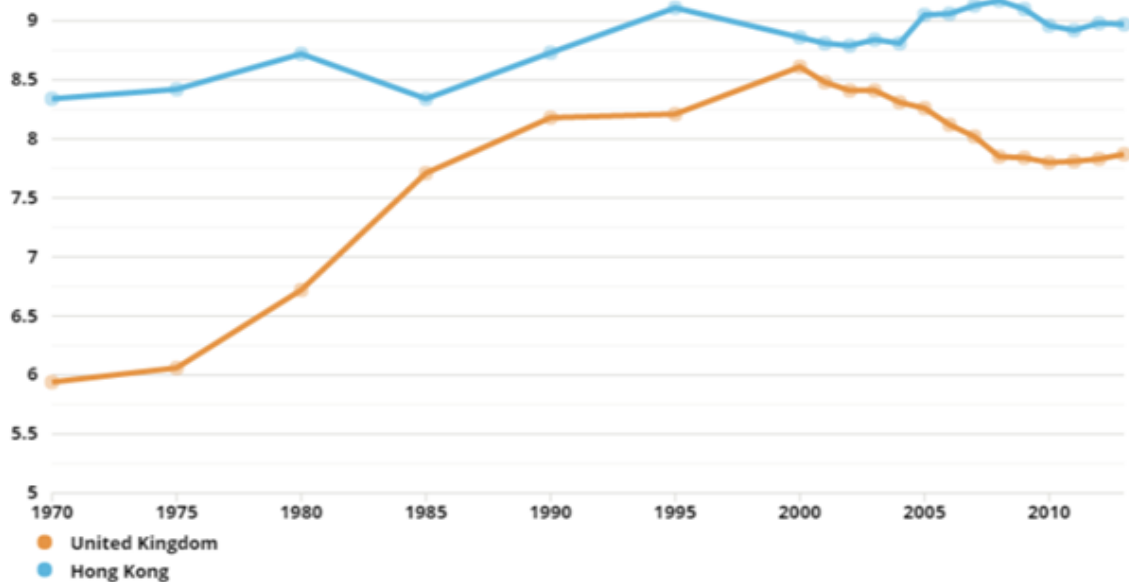
Gráfico 1- PIB per capita do Reino Unido e de Hong Kong



Source: Conference Board

Fonte: Academia Liberalismo Econômico (2014), Disponível em: <https://goo.gl/TfA87y>

Gráfico 2 – Índice de liberdade econômica do Reino Unido e de Hong Kong



Source: Fraser Institute

Fonte: Academia Liberalismo Econômico (2014), Disponível em: <https://goo.gl/TfA87y>

## 2.2 Singapura

Para acrescentar ainda mais a favor da liberdade econômica, falemos agora de Singapura, a partir de um artigo de Hanke, Rallo e Roque (2015), exemplo, assim como Hong Kong, de milagre econômico sem desenvolvimentismo, mas sim com liberalismo.

Após a independência de Singapura da Malásia, em 1965, o primeiro ministro, Lee Kuan Yew, adotou uma série de medidas liberalizantes para desenvolver a economia de uma Singapura pobre e sem recursos naturais da década de 60, para um dos países mais ricos em PIB per capita em PPC.

Primeiramente, Lee adotou uma política monetária de Currency Board, garantindo uma moeda forte e estável e sem interferência política, tanto que, de 1982 a 2005, o dólar de Singapura foi a moeda que menos se desvalorizou no mundo.

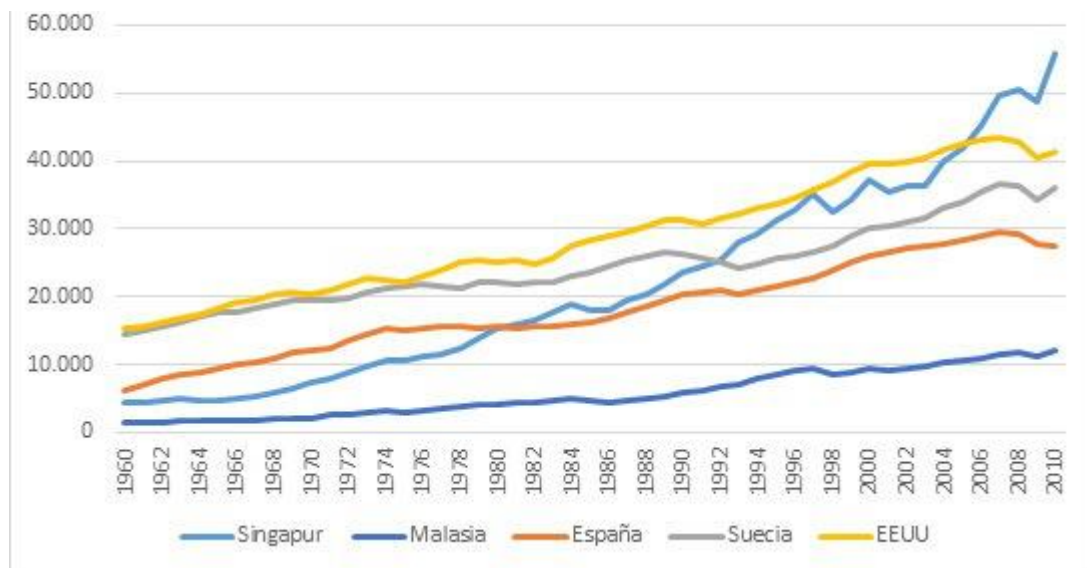
Lee também se recusou a aceitar quaisquer auxílios de instituições financeiras estrangeiras. No lugar disso, garantiu a mínima tributação, regulamentação e burocracia possíveis, além de ausência de tarifas de importação (modelo parecido com o de Hong Kong). Também é importante ressaltarmos que o respeito jurídico a propriedade era garantido, e juntamente com todo o conjunto de medidas acima, isso atraiu grandes empresas do mundo todo para empreender no país, garantindo investimentos internacionais que desenvolveram não só a atividade econômica de Singapura, mas sua tecnologia, o que contribuiu para que as empresas criadas no país tivessem tecnologia do primeiro mundo.

Essas medidas liberalizantes de Singapura garantiram ao país o segundo lugar no ranking de liberdade econômica, além de estar no top 10 países em PIB per capita, saindo de um país miserável na década de 60 e estando hoje entre os países de primeiro mundo.

A seguir, um gráfico comparando o crescimento econômico de Singapura com o dos EUA, Espanha, Suécia e Malásia, através do PIB per capita:

[Digite aqui]

Gráfico 3- Crescimento econômico dos EUA, Malásia, Espanha, Suécia e Singapura



Fonte: Instituto Mises Brasil (2015)

### 3. Por que liberdade econômica gera riqueza? Análise de rankings

Para aumentar a produtividade de um país e gerar riqueza, precisa-se de um elemento decisivo, o empreendedorismo.

E por quê? Porque a ação empreendedora, consiste em, poupar ou emprestar capital, para investir em produção ou serviços, empregando e gerando riqueza, em um caso bem sucedido. E como será analisado a seguir, a liberdade econômica é crucial para o empreendedorismo, para que aquele que investe possa ter a maior probabilidade de sucesso sem a interferência da burocracia e regulamentações estatais que atrapalham a atividade produtiva. Baseado nesse raciocínio, pode-se estabelecer uma relação entre empreendedorismo e produtividade.

Ao fazer a análise de três rankings distintos, de liberdade econômica, facilidade de fazer negócios e empreendedorismo, pode-se perceber que, dos 20 países mais bem situados no ranking de empreendedorismo, 16 deles estão entre os 20 mais bem situados nos outros dois rankings citados. Com base nisso, pode-se fazer uma correlação entre liberdade econômica e empreendedorismo.

A seguir, seguem os rankings analisados, dois em imagens e um Link:<https://www.heritage.org/index/ranking>, ranking de liberdade econômica.

[Digite aqui]

## IMAGEM 1 - RANKING DE EMPREENDEDORISMO

Global rank	Country	Score	Global rank	Country	Score	Global rank	Country	Score
1	United States	83.6	54	Croatia	34.0	107	Honduras	18.7
2	Switzerland	80.4	55	Barbados	33.6	108	Guatemala	18.5
3	Canada	79.2	56	Costa Rica	33.3	109	Kenya	18.4
4	United Kingdom	77.8	57	South Africa	32.9	110	Ethiopia	18.3
5	Australia	75.5	58	Malaysia	32.7	111	Suriname	18.1
6	Denmark	74.3	59	Lebanon	31.5	112	Lao PDR	17.8
7	Iceland	74.2	60	Montenegro	31.2	113	Cambodia	17.6
8	Ireland	73.7	61	Namibia	31.1	114	El Salvador	16.7
9	Sweden	73.1	62	Azerbaijan	30.5	115	Tanzania	16.4
10	France	68.5	63	Belize	30.0	116	Guyana	16.4
11	Netherlands	68.1	64	Kazakhstan	29.7	117	Gambia, The	16.1
12	Finland	67.9	65	Morocco	29.2	118	Mali	15.9
13	Hong Kong	67.3	66	Macedonia	29.1	119	Liberia	15.7
14	Austria	66.0	67	Peru	28.4	120	Pakistan	15.6
15	Germany	65.9	68	India	28.4	121	Cameroon	15.4
16	Israel	65.4	69	Bulgaria	27.8	122	Nicaragua	14.7
17	Belgium	63.7	70	Panama	27.7	123	Angola	14.4
18	Taiwan	59.5	71	Thailand	27.4	124	Mozambique	14.0
19	Chile	58.5	72	Iran	26.8	125	Madagascar	14.0
20	Luxembourg	58.2	73	Ukraine	26.8	126	Venezuela	13.8
21	Norway	56.6	74	Serbia	26.4	127	Myanmar	13.6
22	Qatar	55.0	75	Mexico	26.4	128	Benin	13.3
23	Estonia	54.8	76	Egypt	25.9	129	Burkina Faso	13.2
24	Korea	54.2	77	Georgia	25.8	130	Guinea	12.9
25	Slovenia	53.8	78	Russia	25.2	131	Uganda	12.9
26	United Arab Emirates	53.5	79	Gabon	25.0	132	Sierra Leone	12.3
27	Singapore	52.7	80	Algeria	24.7	133	Malawi	12.2
28	Japan	51.5	81	Trinidad & Tobago	24.4	134	Bangladesh	11.8
29	Lithuania	51.1	82	Dominican Republic	24.3	135	Burundi	11.8
30	Poland	50.4	83	Albania	24.2	136	Mauritania	10.9
31	Portugal	48.8	84	Philippines	24.1	137	Chad	9.0
32	Cyprus	48.0	85	Argentina	24.0			
33	Oman	46.9	86	Swaziland	23.8			
34	Spain	45.3	87	Vietnam	23.2			
35	Bahrain	45.1	88	Armenia	22.8			
36	Slovakia	44.9	89	Jamaica	22.2			
37	Turkey	44.5	90	Sri Lanka	21.9			
38	Czech Republic	43.4	91	Rwanda	21.5			
39	Kuwait	42.8	92	Moldova	21.2			
40	Tunisia	42.4	93	Ghana	21.0			
41	Puerto Rico	42.1	94	Indonesia	20.7			
42	Italy	41.4	95	Bosnia and Herzegovina	20.7			
43	China	41.1	96	Ecuador	20.5			
44	Latvia	40.5	97	Bolivia	20.4			
45	Saudi Arabia	40.2	98	Brazil	20.3			
46	Romania	38.2	99	Tajikistan	20.0			
47	Colombia	38.2	100	Kyrgyz Republic	19.8			
48	Greece	37.1	101	Nigeria	19.7			
49	Jordan	36.5	102	Zambia	19.6			
50	Hungary	36.4	103	Senegal	19.2			
51	Uruguay	35.0	104	Libya	18.9			
52	Botswana	34.9	105	Côte d'Ivoire	18.9			
53	Brunei Darussalam	34.3	106	Paraguay	18.7			



Fonte: Blog do Nei (2018).

## IMAGEM 2 - RANKING DE FACILIDADE DE FAZER NEGÓCIOS

**TABLE 1.1** Ease of doing business ranking

DB 2018 Rank	Economy	DTF score	DTF change	DB 2018 Rank	Economy	DTF score	DTF change	DB 2018 Rank	Economy	DTF score	DTF change
1	New Zealand	86.55	-0.18	65	Albania	68.70	+0.96	129	St. Vincent and the Grenadines	55.72	+0.01
2	Singapore	84.57	+0.04	66	Bahrain	68.13	+0.01	130	Palau	55.58	+0.46
3	Denmark	84.06	-0.01	67	Greece	68.02	+0.01	131	Nicaragua	55.39	+0.09
4	Korea, Rep.	83.92	0.00	68	Vietnam	67.93	+2.85	132	Barbados	55.20	-0.09
5	Hong Kong SAR, China	83.44	+0.29	69	Morocco	67.91	-0.03	133	Lebanon	54.67	-0.10
6	United States	82.54	-0.01	70	Jamaica	67.27	+0.57	134	St. Kitts and Nevis	54.52	+0.18
7	United Kingdom	82.22	-0.12	71	Oman	67.20	+0.08	135	Cambodia	54.47	+0.23
8	Norway	82.16	-0.25	72	Indonesia	66.47	+2.25	136	Maldives	54.42	+0.64
9	Georgia	82.04	+2.12	73	El Salvador	66.42	+3.54	137	Tanzania	54.04	+0.11
10	Sweden	81.27	+0.03	74	Uzbekistan	66.33	+4.46	138	Mozambique	54.00	+0.97
11	Macedonia, FYR	81.18	-0.21	75	Bhutan	66.27	+1.06	139	Côte d'Ivoire	53.71	+2.04
12	Estonia	80.80	+0.05	76	Ukraine	65.75	+1.90	140	Senegal	53.06	+3.75
13	Finland	80.37	-0.11	77	Kyrgyz Republic	65.70	+0.54	141	Lao PDR	53.01	+0.43
14	Australia	80.14	0.00	78	China	65.29	+0.40	142	Grenada	52.94	-0.11
15	Taiwan, China	80.07	+0.41	79	Panama	65.27	+1.25	143	Mali	52.92	+0.30
16	Lithuania	79.87	+1.05	80	Kenya	65.15	+2.59	144	Niger	52.34	+2.26
17	Ireland	79.51	-0.19	81	Botswana	64.94	+0.07	145	Nigeria	52.03	+3.85
18	Canada	79.29	-0.09	82	South Africa	64.89	-0.08	146	Gambia, The	51.92	-0.01
19	Latvia	79.26	-0.79	83	Qatar	64.86	+0.61	147	Pakistan	51.65	+0.71
20	Germany	79.00	-0.19	84	Malta	64.72	+0.43	148	Burkina Faso	51.54	+0.20
21	United Arab Emirates	78.73	+1.87	85	Zambia	64.50	+3.92	149	Marshall Islands	51.45	+0.03
22	Austria	78.54	-0.15	86	Bosnia and Herzegovina	64.20	+0.42	150	Mauritania	50.88	+1.56
23	Iceland	78.50	+0.01	87	Samoa	63.89	+2.06	151	Benin	50.47	+1.85
24	Malaysia	78.43	+0.96	88	Tunisia	63.58	-0.20	152	Bolivia	50.18	+0.32
25	Mauritius	77.54	+2.09	89	Tonga	63.43	+0.50	153	Guinea	49.80	+0.32
26	Thailand	77.44	+5.68	90	Vanuatu	63.08	+0.02	154	Djibouti	49.58	+3.99
27	Poland	77.30	+0.18	91	St. Lucia	62.88	+0.01	155	Micronesia, Fed. Sts.	48.99	+0.01
28	Spain	77.02	0.00	92	Saudi Arabia	62.50	+2.92	156	Togo	48.88	+0.64
29	Portugal	76.84	-0.14	93	San Marino	62.47	-0.03	157	Kiribati	48.74	-0.31
30	Czech Republic	76.27	+0.03	94	Uruguay	61.99	+0.35	158	Comoros	48.52	+0.47
31	France	76.13	-0.06	95	Seychelles	61.41	+1.01	159	Zimbabwe	48.47	+0.80
32	Netherlands	76.03	+0.51	96	Kuwait	61.23	+1.52	160	Sierra Leone	48.18	-0.06
33	Switzerland	75.92	+0.19	97	Guatemala	61.18	-0.43	161	Ethiopia	47.77	+2.08
34	Japan	75.68	+0.07	98	Dominica	60.96	+0.34	162	Madagascar	47.67	+3.05
35	Russian Federation	75.50	+0.81	99	Dominican Republic	60.93	+2.52	163	Cameroon	47.23	+2.18
36	Kazakhstan	75.44	+1.06	100	India	60.76	+4.71	164	Burundi	46.92	+0.06
37	Slovenia	75.42	+0.99	101	Fiji	60.74	+0.04	165	Suriname	46.87	+0.11
38	Belarus	75.06	+0.55	102	Trinidad and Tobago	60.68	-0.19	166	Algeria	46.71	-0.01
39	Slovak Republic	74.90	-0.25	103	Jordan	60.58	+2.38	167	Gabon	46.19	+1.33
40	Kosovo	73.49	+4.98	104	Lesotho	60.42	+0.54	168	Iraq	44.87	+0.48
41	Rwanda	73.40	+3.21	105	Nepal	59.95	+2.35	169	São Tomé and Príncipe	44.84	+0.39
42	Montenegro	73.18	+1.64	106	Namibia	59.94	+0.54	170	Sudan	44.46	+0.17
43	Serbia	73.13	+0.26	107	Antigua and Barbuda	59.63	+0.98	171	Myanmar	44.21	+0.30
44	Moldova	73.00	+0.20	108	Paraguay	59.18	+0.06	172	Liberia	43.55	+3.10
45	Romania	72.87	+0.17	109	Papua New Guinea	59.04	+0.17	173	Equatorial Guinea	41.66	+1.77
46	Italy	72.70	+1.15	110	Malawi	58.94	+6.33	174	Syrian Arab Republic	41.55	+0.08
47	Armenia	72.51	+0.59	111	Sri Lanka	58.86	+0.13	175	Angola	41.49	+1.38
48	Hungary	72.39	+0.26	112	Swaziland	58.82	+0.25	176	Guinea-Bissau	41.45	+0.23
49	Mexico	72.27	+0.18	113	Philippines	58.74	+0.42	177	Bangladesh	40.99	+0.15
50	Bulgaria	71.91	+0.10	114	West Bank and Gaza	58.68	+3.80	178	Timor-Leste	40.62	-0.07
51	Croatia	71.70	+0.05	115	Honduras	58.46	-0.07	179	Congo, Rep.	39.57	-0.52
52	Belgium	71.69	-0.23	116	Solomon Islands	58.13	-0.01	180	Chad	38.30	-0.28
53	Cyprus	71.63	-0.49	117	Argentina	58.11	+0.07	181	Haiti	38.24	+0.01
54	Israel	71.42	+0.05	118	Ecuador	57.83	-0.01	182	Congo, Dem. Rep.	37.65	+0.22
55	Chile	71.22	+0.37	119	Bahamas, The	57.47	+0.82	183	Afghanistan	36.19	-1.80
56	Brunei Darussalam	70.60	+5.83	120	Ghana	57.24	+0.34	184	Central African Republic	34.86	+0.78
57	Azerbaijan	70.19	+3.12	121	Belize	57.11	+0.03	185	Libya	33.21	+0.03
58	Peru	69.45	+0.01	122	Uganda	56.94	+0.42	186	Yemen, Rep.	33.00	+0.06
59	Colombia	69.41	-0.11	123	Tajikistan	56.86	+0.93	187	South Sudan	32.86	-0.33
60	Turkey	69.14	+1.16	124	Iran, Islamic Rep.	56.48	+0.26	188	Venezuela, RB	30.87	-0.79
61	Costa Rica	69.13	+1.23	125	Brazil	56.45	+0.38	189	Eritrea	22.87	+0.42
62	Mongolia	69.03	+1.27	126	Guyana	56.28	+0.39	190	Somalia	19.98	-0.31
63	Luxembourg	69.01	+0.35	127	Cabo Verde	56.24	+0.42				
64	Puerto Rico (U.S.)	68.85	+0.05	128	Egypt, Arab Rep.	56.22	+0.10				

Source: Doing Business database.

Note: The DB 2018 rankings are benchmarked to June 2017 and based on the average of each economy's distance to frontier (DTF) scores for the 10 topics included in the aggregate ranking. For the economies for which the data cover two cities, scores are a population-weighted average for the two cities. A positive change indicates an improvement in the score between 2016 and 2017 (and therefore an improvement in the overall business environment as measured by Doing Business), while a negative change indicates a deterioration and 0.00 indicates no change in the score.

Fonte: The Unz Review (2018).

### 3.1 Posição do Brasil, relação com a baixa produtividade e o “Custo Brasil”



[Digite aqui]

Se os gráficos continuarem a ser analisados, pode se apontar que o Brasil se encontra em uma posição desfavorecida nos 3 rankings apresentados. Considerando a relação estabelecida entre liberdade econômica, empreendedorismo e produtividade, então pode-se dizer que a produtividade brasileira, cresce em um ritmo menor que de outros países, pois falta aos empreendedores a liberdade para aumentar o ritmo produtivo.

Além da disso, o chamado “custo Brasil”, que se trata da denominação para o custo de transação no Brasil, também contribui para a baixa produtividade Brasileira. Se trata da série de custos sobre a produção, que prejudicam os empreendedores e causam, de acordo com a empresa, “Bussola do investidor” em sua página sobre o assunto, o custo Brasil engloba: custos trabalhistas, institucionais, tributários e de infraestrutura, entre outros.

Rodrigo Dufloth escreve em seu artigo de 2017, sobre o Brasil e seus custos de transação, que uma cascata de problemas na economia brasileira é causada por eles. Ele argumenta que, esses custos são muito elevados e a burocracia excessiva acaba por tornar-se ineficiente, e que isso causa uma insegurança jurídica, que desencoraja o empreendedorismo e o investimento, causando um entrave no desenvolvimento do País.

O autor ainda parafraseia Coase “...na ausência de custos de transação, não importa qual é a legislação, pois sempre é possível negociar sem custos a fim de adquirir, subdividir e combinar direitos sempre que isto aumentasse o valor da produção” (DUFLOTH, 2017).

A seguir, um esquema sobre alguns aspectos do “O custo Brasil”:

**Imagem 3- O Custo Brasil**



Fonte: Srzd (2018)

#### **4. Propostas para incrementar a produtividade da economia brasileira**

Depois de se fazer a análise dos benefícios do livre mercado e dos entraves a produtividade no país, pode-se esperar que, os candidatos à presidência da República apresentem propostas liberalizantes, como as aplicadas em Hong Kong e Singapura no século passado e garantem resultados favoráveis até os dias de hoje. Diminuição de regulações e tributações sobre a produção, fim de acordos específicos de livre comércio e implementação para o mundo todo, extinção de taxas de exportação e importação e abolição da política de concessões monopolísticas específicas para poucas empresas.

Tudo isso, além do corte de gastos governamentais, políticas de austeridade e diminuição drástica da burocracia que tem como resultado, o “custo Brasil”.

Promovendo essas profundas reformas estruturais no Brasil e sem políticas desenvolvimentistas como o BNDES e afins, a produtividade brasileira deve aumentar de forma saudável e proveitosa.

De acordo com Thereza Venturoli, em seu texto sobre “O Brasil diante de seu Bônus demográfico”, ela argumenta que o país está no momento mais propício ao crescimento econômico se souber se valer dessa condição demográfica favorável, pois há mais pessoas em idade de trabalho, chamado Bônus demográfico.

#### **5. Considerações finais**

Neste presente ensaio, foi possível a análise do crescimento econômico que adveio para economias que adotaram um mercado mais livre possível e do quanto o mercado regulado e burocrático do Brasil, atrapalha o seu crescimento.

A partir disso, foi proposto aos candidatos que disputam a presidência do país, abordassem um modelo econômico liberalizante, como alternativa para o fracasso do econômico que o país vem enfrentando e para que por meio do empreendedorismo e investimentos, o Brasil deixe de ser um país enorme porém pouco produtivo e tome seu lugar entre os países desenvolvidos que no passado, tomaram suas próprias medidas liberalizantes e vivenciaram o progresso de suas economias.

Para as considerações finais, uma citação de Murray N. Rothbard, em seu livro “Por uma nova liberdade: O manifesto libertário” (1973), que condiz com a análise

[Digite aqui]

realizada neste ensaio: “A única coisa que o Estado deve fazer pelo empreendedor é sair de seu caminho”.

## 6. Referências Bibliográficas

BANK, The World. **Doing Bussiness Ranking, 2018**. Disponível em: <http://portugues.doingbusiness.org/pt/rankings?incomeGroup=high-income> >. Acesso em 18 out, 2018.

DUFLOTH, Rodrigo. **Brasil, custos de transação e insegurança jurídica (causas e consequências)**, Migalhas, 21, 06 2017. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI262312,81042-Brasil+custos+de+transacao+e+inseguranca+juridica+causas+e> >. Acesso em 18 out, 2018.

FOUNDATION, Heritage. **2018 Index of economic freedom**. Disponível em: <https://www.heritage.org/index/ranking> >. Acesso em 18 out, 2018.

GRANDO, Nei. **Posição do Brasil nos índices Globais de Empreendedorismo, Inovação e Competividade**, Blog do Nei, 01, 12 2017. Disponível em: <https://neigrando.wordpress.com/2017/12/01/posicao-do-brasil-nos-indices-globais-de-empendedorismo-inovacao-e-competitividade/> >. Acesso em 18 out, 2018.

HANKE, RALLO, ROQUE. **Lee Kuan Yew, o homem responsável pelo que Cingapura tem de melhor e de pior**, Instituto Mises Brasil, 24, 03 2015. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2059> >. Acesso em 18 out, 2018.

KARLIN, Anatoly. **Russia takes 35th position WB’s Doing Bussiness Rankings**, The Unz Review, 01,11 2017. Disponível em: <http://www.unz.com/akarlin/russia-doing-business-2018/> >. Acesso em 18 out, 2018.

MAUAD, João Luiz. **Os liberais e os empreendedores**, Instituto Liberal, 17, 09 2015. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/os-liberais-e-os-empendedoros/> >. Acesso em 18, out 2018.

PAGANI, Lucas. **Como a liberdade econômica pode melhorar um país?** Instituto Liberal, 27, 01 2017. Disponível em: <https://www.institutoliberal.org.br/blog/como-a-liberdade-economica-pode-melhorar-um-pais/> >. Acesso em 18 out, 2018.

REED, et al. **Como ocorreu o milagre econômico de Hong Kong- da pobreza à prosperidade**, Instituto Mises Brasil, 14, 02 2014. Disponível em: <https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1804> >. Acesso em 18 out, 2018.

TUPY, Marian L. **Hong Kong e o poder da liberdade econômica**, academia liberalismo econômico, 28, 07 2016. Disponível em: <https://aleconomico.org.br/hong-kong-e-o-poder-da-liberdade-economica/> >. Acesso em 18 out, 2018.